

Brasil a um passo da final



O ESTADO

EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 1o. de julho de 1974 - No. 17.573 - Cr\$ 1,00

Jairzinho festeja acima o 2o. gol, que daria ao Brasil uma vitória apertada e o direito de ser um dos quatro semifinalistas

Peron passa mal, segundo o último boletim médico

A Argentina amanheceu ontem mais calma depois que a vice-presidente Isabel Martinez de Peron assumiu, provisoriamente, a presidência do país. O último boletim médico divulgado ontem anunciava que o estado de saúde do general Juan Domingo Peron continuava inalterado: "O estado de saúde do presidente Juan Domingo Peron não experimentou sensíveis modificações nas últimas 24 horas. O paciente prossegue em repouso absoluto e constante tratamento médico".

Um comunicado expedido sábado à noite dizia que Peron havia melhorado, mas segundo a secretaria de Imprensa do Palácio, tinha a intenção de apenas desmentir "versões contraditórias sobre a saúde do general". De fato, rumores não confirmados asseguravam que seu estado era desesperador. Outros chegaram a afirmar que já havia morrido, o que foi desmentido por fontes fidedignas.

As informações oficiais são escassas e as autoridades médicas tem divulgado muito pouco sobre o que realmente afeta o velho general. Sabe-se, oficialmente, que há duas semanas o Presidente contraiu uma gripe muito forte e, que posteriormente, reagiu bem. Seu estado foi se agravando até que na sexta-feira seus médicos admitiram que sofria de uma "broncopneumonia infecciosa", que por sua intensidade havia "agravado um antigo problemm no sistema circulatório central". Presume-se, todavia, a doença de Peron seja mesmo de origem cardíaca.

SITUAÇÃO POLÍTICA

A senhora Peron, cercada pelo gabinete, os comandantes militares e alguns assessores, apareceu ao meio-dia de ontem na televisão do país, pronunciando uma breve mensagem em tom firme e sereno. "Peço a solidariedade dos argentinos e rogo a Deus sua alta proteção".

A União Cívica Radical - UCR -, principal da Oposição, disse que "respeitaria a Constituição" e que apoiaria a vice-presidente, a fim de assegurar a continuidade do "processo democrático". O Partido Federal de

Centro Direita, também se pronunciou. Francisco Manrique seu líder e crítico ferrenho de Peron, disse que "comprometo o apoio de meu Partido à vice-presidente, considerando a situação de emergência". O Partido Comunista, igualmente ofereceu seu apoio: "Nossa resposta ao apelo da senhora Peron é amplamente positiva". A esquerda peronista também se pronunciou a favor e os Montoneros, coluna vertebral da esquerda peronista, disse que o êxito da senhora Peron dependerá da volta aos objetivos populares da vitória eleitoral de 1973".

Cabanas continua a desafiar o Exército

O Exército mexicano não conseguiu, até ontem, capturar o chefe guerrilheiro Lúcio Cabanas e resgatar seus três reféns, mas na operação que desenvolve na região das montanhas do estado de Guerrero, deteve 40 pessoas suspeitas de envolvimento no tráfico de drogas, apreendendo, ainda, vários quilos de maconha. Quanto a Cabanas, porém, nenhuma pista foi obtida, o mesmo acontecendo com seus três sequestradores - o senador Ruben Figueroa, sua secretária Glória Brito, e seu sobrinho Febronio Diaz - que se encontram em poder do chefe guerrilheiro desde 30 de maio último. Cabanas exige quatro milhões de dólares (cerca de 27 milhões de cruzeiros), armas, e a libertação de presos políticos e comuns, em troca dos três. Suas exigências, porém, foram rejeitadas pelo governo. Por ordem do presidente Luis Echeverria, os chefes militares puseram em prática uma operação destinada a localizar Cabanas e seus sequestradores. Cerca de 16 homens participam das buscas.

Cúpula: nesta semana as principais conversações



Animado bate-papo no iate de Brezhnev.

Interrompendo por algumas horas os encontros com os altos dirigentes soviéticos, Richard Nixon e sua esposa, realizarão uma visita cerimonial a Minsk, na Bielorrússia, após terem passado o fim de semana com Leonid Brezhnev no Mar Negro. Informa o secretário de imprensa de Nixon, Ronald Ziegler, que durante a conferência Nixon-Brezhnev sobre limitação dos foguetes com ogivas nucleares múltiplas, nada havia ocorrido que pudesse alterar as afirmações prévias de "uma autoridade" de que, seria impossível um acordo permanente sobre a limitação da produção de ogivas nucleares independentes. As conversações qualificadas por Nixon como "intensas e extensas" até agora resultaram em considerações a respeito de passos a serem dados para o controle de sistemas anti-mísseis, sendo provável que na quarta-feira se anuncie um acordo sobre o congelamento dos atuais sistemas de cada país.

Negro mata mãe de Luther King



Alberta King, numa foto recente

Alberta King, mãe do líder defensor dos direitos civis Martin Luther King, foi assassinada na manhã de ontem por um negro armado, durante os atos religiosos da Igreja Batista de Ebenezer, na cidade de Atlanta, na Geórgia. Junto com Alberta foi morto o diácono da igreja e outro membro da congregação. O negro, identificado pela polícia como Marcus Wayne Ghenault, 21 anos, de Dayton, Ohio, disparou a arma enquanto o coro entoava um salmo e a mãe do líder negro assassinado há seis anos, foi atingida no rosto, imediatamente transferida para a sala de emergência do hospital Grady, onde faleceu. O atentado e morte ocorreu na mesma igreja onde seu filho iniciou a campanha em favor dos direitos civis dos negros. Alberta King, mulher de 70 anos, morreu logo após o disparo de Marcus Wayne Ghenault, juntamente com o diácono, que recebeu um tiro no pescoço.

A Igreja Batista de Ebenezer fica próxima ao túmulo de Martin Luther

King, que ganhou o Premio Nobel da Paz e foi assassinado em 4 de abril de 1968. Quando foi noticiada a morte de Alberta King, os quinhentos fiéis realizaram uma cerimônia fúnebre. Um dos fiéis, Granald Flagg, disse que o assassino levantou-se repentinamente no lugar da frente, à direita do púlpito e logo depois que o coro começou a cantar. "Ele se levantou e deu um tiro. Ficamos todos parados e pensei que havia ocorrido um curto circuito. Então ele gritou: Vou matar todos vocês. Descarregou o revólver e tirou outra arma do bolso do paletó". O reverendo Littleton Price, pastor auxiliar do templo, declarou que todos estavam sentados de cabeça baixa, após dez minutos do início, quando o assassino estava a um metro de Alberta King. "Ergui os olhos e vi a Sra. King com as mãos na cabeça". Um dístico, na escadaria da igreja relembra a doutrina de King: "Seja amigável, não ande armado. Faça algo de novo. Torne a não-violência algo seu. Mantenha vivo este sonho".

Internacional Socialista: Wilson abre a reunião falando sobre petróleo

Falando ontem durante a inauguração da Conferência Anual da Internacional Socialista, que reúne 57 partidos socialistas de 54 países asiáticos, africanos, do Oriente Médio, americanos e europeus, o primeiro-ministro Harold Wilson exortou a união dos países produtores e consumidores de petróleo para conter a ameaça representada pelas "misérias" da decadência econômica, a estagnação e o desemprego".

A reunião, que se realiza em sua residência em Chequer, começou com a implantação de forte esquemas de segurança, temendo ameaça de grupos terroristas contra a vida do primeiro-ministro israelense Yitzhak Rabin. Vinte e quatro partidos socialistas estão representados por seus líderes, que ainda discutem problemas entre o leste e oeste, além do Oriente Médio. Wilson baseou seu discurso no que qualificou como o mais duro golpe econômico que a maioria dos países tiveram que suportar em tempos de paz. Acentua que a quadruplicação dos preços do petróleo em 1974 aumentaram os lucros dos países produtores acima de 70 bilhões de dólares, vinte vezes superior aos de 1971.

Wilson prometeu que seu governo trabalhista há quatro meses no poder terá como metas principais: não adotar nenhuma medida com o objetivo de solucionar o déficit petrolífero da Grã-Bretanha que possa prejudicar qualquer outro país; assegurar a possibilidade de que todos os países trabalhem juntos para financiar o elevado déficit petrolífero; recusar a alternativa de reduzir as importações; rechaçar a política tendente a obter um energético retrocesso na inflação e do desemprego; evitar todas as restrições ao comércio ou a produção artificial das exportações. Insistiu que os países consumidores precisam de petróleo, os produtores dependem igualmente dos países desenvolvidos no que diz respeito a tecnologia moderna, desenvolvimento econômico, irrigação, defesa e inovação industrial. Concluiu também aos países participantes e consumidores de petróleo, para que voltem sua atenção para outros produtos também, se pretendem obter eficazmente a estabilização dos preços e, através dela, do processo inflacionário.

Cuba realiza as eleições

Cuba realizou ontem suas primeiras eleições desde que Fidel Castro tomou o poder em 1959. Operários, estudantes, militares, camponeses e donas de casa votaram em urnas eleitorais na província de Matanzas e os mil eleitores representam uma experiência que o governo cubano pretende instituir em nível local. Votaram também jovens de 16 anos de idade, havia trezentos candidatos, das quais cinco serão eleitos para representar a província numa futura assembleia municipal. Os resultados serão divulgados hoje e os candidatos eleitos entrarão em função depois de avaliados pelo congresso do partido comunista, do próximo ano em Havana. A agência noticiosa cubana "Prensa Lati-

na", declarou que a completa realização do "processo democrático" em Matanzas estará terminado até 26 de julho.

Chile: temporal deixa sete mil ao desabrigo

O temporal que há vários dias aflige o Chile trazendo grandes problemas a um total de 25 províncias, até agora elevou a mais de sete mil o número de flagelados, havendo ainda 3 mortos e 40 feridos. Identificado como o pior temporal dos últimos 30 anos, deixou somente de atingir as províncias mais setentrionais, enquanto que, nas outras, problemas de água potável e de desmoronamentos de casas estão exigindo a evacuação dos moradores de diversas cidades. Encontra-se também interrompida a estrada Panamericana em um trecho à 84 km de Santiago em virtude do transbordamento do rio Cachapual, sendo que nas imediações de Concepcion continua a busca a 3 crianças desaparecidas que ao brincar sobre uma ponte em companhia de cerca de 50 outras crianças, foram atingidas por uma massa de água proveniente de uma represa rompida e não conseguiram se salvar.

SP enfrenta novo surto de meningite

A meningite começa a assumir características dramáticas em São Paulo, pois o Hospital Emilio Ribas, já superlotado, recebeu só ontem mais 49 casos, dos quais 60 graves. A situação é tão caótica, que diretores do estabelecimento ameaçam chamar a polícia para fazer uma denúncia das condições reais de atendimento dos últimos tempos.

O "Emilio Ribas", com capacidade de internação para 350 pacientes, tem no momento 500 doentes, o que está fazendo muitos pacientes serem atendidos nos corredores. Os médicos, enfermeiras e atendentes estão seriamente ameaçados pelo contágio, pois vem trabalhando em ritmo incessante, em contato direto com os pacientes, existindo casos de vários funcionários do estabelecimento já internados no Hospital do Servidor Público, com diferentes tipos de doenças.

Embora a Secretaria da Saúde continue negando oficialmente o aumento de casos de meningite, fontes idôneas garantem que o índice de moléstia em São Paulo está atingindo níveis assustadores, manifestando sempre uma elevação. A afirmação contraria a Secretaria da Saúde, que anuncia em todos os seus pronunciamentos estarem baixando os números de casos.

Químico terá simpósio no Rio

Mais de 800 cientistas de 39 países estarão reunidos de 26 a 31 de julho, no Hotel Nacional, no Rio, para o Simpósio Internacional Macromoléculas, onde serão discutidos os avanços mais recentes na Química dos Materiais Plásticos e suas aplicações industriais.

O Simpósio será promovido pela União Internacional de Química pura e aplicada, pela Academia Brasileira de Ciências, Conselho Nacional de Pesquisas e Secretaria de Ciências e Tecnologia da Guanabara, será primeiro do gênero a se realizar no Brasil.

Expediente

Empresa Editora O ESTADO Ltda. Administração, Redação e Oficinas: rua Felipe Schmidt, 116 - Florianópolis - Caixa Postal 139 - Telefones: 3022 (Administração) e 4139 (Redação) - Endereço Telegráfico: ESTADO - SUCURSAIS: Blumenau: rua 15 de Novembro, 504 - 3o. andar - conjunto 303; Lages: Rua Nereu Ramos, Edifício Centenário - conjunto 1 - 6o. andar; Criciúma: Avenida Genílio Vargas, 312; Joinville: rua 15 de Novembro, 799; Tubarão: rua São Manoel, Edifício Solar; Itajaí: Rua Brusque 68; Rio do Sul: Rua Tuiuti, Edifício Osvaldo Claudino, sala 505, 5o. andar. REPRESENTANTES: Rio de Janeiro: Representações A.S. Lara Ltda. - Avenida Almirante Barroso, 63 - conjunto 1910; São Paulo: Representações A. S. Lara Ltda. - Avenida São João, 1333 - 4o. andar - conjunto 44; Recife: Reprenas - Rua Aurora, 1071 - 3o. andar; Belo Horizonte: Reprenas - Av. Amazonas, 314 - Sala 907; Salvador: Reprenas - Av. 7 de Setembro, 29 - conjunto 505/508; Curitiba: C. A. Marques - Rua Marechal Deodoro, 211 - conjunto 1606 - fone 232708; Porto Alegre: Propal - Propaganda Representações Ltda. - Rua Coronel Vicente, 456. Preços: Cr\$ 1,00 - fora do Estado - Cr\$ 1,20. Assinatura: Anual - Cr\$ 180,00 e semestral Cr\$ 100,00. O ESTADO não aceita para publicações colaborações em forma de artigos assinados que não forem solicitados, não se responsabilizando pelos originais enviados à Redação.

Os noticiários nacional e internacional são de responsabilidade das Agências AJB e Associated Press, respectivamente. Rádio-fotos AP.

Diretor - José Matusalem Comelli
Editor Chefe - Marfílio Medeiros Filho

Sérgio foi comemorar a vitória do Brasil e perdeu três dedos.

As comemorações da vitória do time brasileiro ocasionaram alguns acidentes, inclusive graves, nas ruas do Rio de Janeiro. O estudante Sérgio Borges de Brito, 21 anos, quando Jairzinho marcou o segundo gol, acendeu um morteiro na porta de sua casa na Rua Senador Vergueiro, 118. Mas não soube soltá-lo. O morteiro explodiu em sua mão e em consequência sofreu amputação dos três primeiros dedos da mão esquerda, e ficou internado no Hospital Miguel Couto. O comerciante Roberto Alvaro da Silva, de 26 anos, também ao soltar um morteiro, foi atingido na mão esquerda e sofreu graves queimaduras. O fato aconteceu no quintal de sua residência, na Rua Velmisário Pena, na Penha. Na avenida Atualfo de Paiva, Ana Cristina, 21 anos, foi soltar um morteiro sem saber como manejá-lo. Ao tentar soltar, o morteiro explodiu em sua mão esquerda e ela sofreu queimaduras de primeiro, segundo e terceiro graus.

Ulisses Guimarães volta a falar sobre "abertura"

"Nada correu bem durante o período de atividade parlamentar que se encerrou na semana passada", declarou ontem o deputado Ulisses Guimarães, presidente nacional do MDB.

O parlamentar justificou sua opinião dizendo que "não se confirmou a expectativa de reabertura política, ao mesmo tempo em que ocorreu a revogação da constituição com fatos como a fusão do estado do Rio e da Guanabara".

O deputado emedebista reiterou sua posição favorável às eleições diretas, afirmando que o atual processo de renovação dos governadores não atende a expectativa do povo brasileiro, "pois, na realidade, os governadores estão sendo nomeados".

Ulisses Guimarães falou, ainda, da convenção de seu partido, que deverá ser realizar em agosto próximo. Ele mesmo se empanhará na arremetida de candidatos ao legislativo. O MDB cumprirá a disposição de realizar campanha eleitoral em termos amplos, "com bases técnicas, na qual serão debatidos assuntos de interesse nacional como desenvolvimento níveis salariais e outros temas".

O presidente do partido já tem mantido contatos com economistas, sociólogos e especialistas de outras áreas para estabelecer as premissas das discussões a serem realizadas durante a campanha.

Ulisses Guimarães lembrou problemas como o do Petróleo, disse que "a Petrobrás já chegou a

Geisel vai hoje a Aracaju ver poço de petróleo

O Presidente Ernesto Geisel segue amanhã pela manhã para Aracaju onde vai fazer a inspeção do terminal de Atalaia e acompanhar a nova etapa produtiva do poço de Caiobá, cuja produção inicial está prevista em 20 mil barris diários.

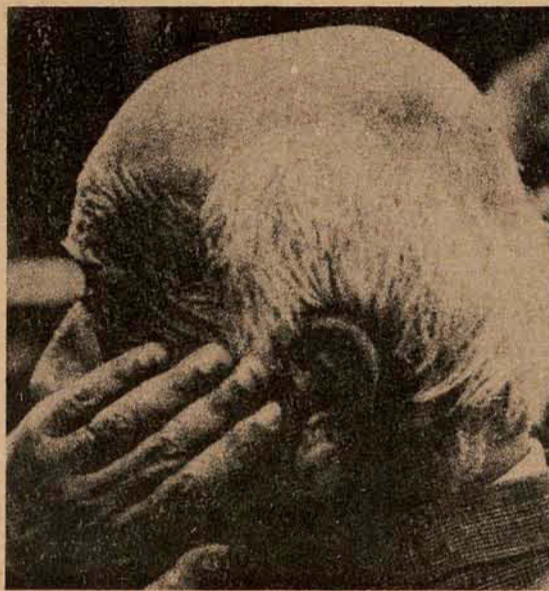
O novo poço, que se situa na plataforma continental ssergipana e vai permitir à Petrobrás economizar cerca de 180 mil dólares diariamente, em divisas para o País, os quais seriam gastos na importação do óleo cru. O incremento da produção brasileira de petróleo com a entrada em operação do poço de Caiobá será em torno de 28 mil barris.

Com o Presidente da República, irá o Ministro das Minas e Energia, Sr. Shigeaki Ueki, o Chefe do Gabinete Militar, General Hugo de Andrade Abreu, além do Coronel Moraes Rego e do Chefe da Secretaria do Planejamento, Ministro Reis Veloso.

No aeroporto de Aracaju, o Presidente Geisel será recebido pelo governador Paulo Barreto Menezes e o presidente da Petrobrás, Almirante Faria Lima, além de diretores e técnicos da empresa com os quais vai ter um encontro reservado, nas dependências do terminal de Atalaia.

A Rua Dias da Cruz ficou completamente bloqueada ao tráfego na tarde de ontem, com as comemorações depois da vitória do Brasil. Em carros com bandeiras, moças e rapazes sentados no teto dos veículos e capotas, interromperam o livre trânsito das pessoas e veículos que hesitavam em particular da festa. No Grajaú, as comemorações foram feitas por carros e caminhonetes que rodavam pelas ruas em marcha reduzida, tocando buzinas, soltando fogos e cantando músicas e refrões, na maioria com palavras a respeito dos adversários do Brasil.

Nos demais bairros e subúrbios, a situação era semelhante com as pessoas preferindo comemorar em seus carros, antes que andar a pé pelas calçadas e ruas. A vitória também ocasionou alguns acidentes de trânsito, sem maior gravidade devido aos congestionamentos intencionais e a velocidade reduzida dos veículos.



Ulisses: não se confirmou a expectativa.

produzir metade da quantidade consumida no mercado interno e agora sua produção não atende mais que um terço do consumo nacional".

No entender do parlamentar, questões como essas devem ser focalizadas em profundidade, tendo em vista o interesse geral que elas representam. Disse que, este ano, teremos de gastar Cr\$ 3 bilhões para fazer face aos efeitos da elevação do preço do petróleo".

Colonização da Amazônia debatida em nível internacional

Os problemas da colonização da região Amazônica serão debatidos num simpósio internacional que a comissão especial do desenvolvimento da Amazônia realizará no período de 12 a 16 de agosto próximo, segundo informou o deputado Siqueira Campos (Arena-Go), presidente daquele órgão técnico.

O presidente da comissão de agricultura da Câmara, Deputado, Renato Azeredo (MDB-MG), disse, por sua vez, que aquele órgão técnico pretende realizar uma reunião conjunta com os ministros da Agricultura e do Interior, mas somente marcará a data quando os membros da Comissão fizerem uma visita à área de colonização da Transamazônica.

O simpósio internacional sobre a Amazônia, além de ter a participação dos técnicos do governo, professores, estudiosos e governadores da região, contará também com representantes da Colômbia, Venezuela e Bolívia, países que fazem fronteira com o Brasil naquela área.

Na pauta dos debates, informou o deputado Siqueira Campos, que a colonização e a conservação do meio ambiente são os principais assuntos a serem abordados. O presidente da Câmara, R ressaltou, o deputado de Goiás, vem dando todo apoio ao simpósio, que será o primeiro a ser feito, com objetividade, para encontrar soluções para a preservação da região Amazônica, uma das mais ricas do mundo.

Bahia: cresce o número de desquites

Preocupados com o número de desquites que vem se registrando na Bahia (a média anual é de 400 separações legais para cinco mil casamentos), um médico e um juiz planejam criar nesta capital uma clínica ou espécie de retiro destinada a reconciliar casais propensos a se desquitarem.

Para os autores da idéia, o Dr. Alaor Coutinho e o Juiz Adernoel Chagas, isto seria conseguido através de sessões de psicologia de grupo, "nas quais marido e mulher trocariam idéia entre si e entre outros casais, expondo os problemas que os afligem e que os levaram a considerar o desquite como a única saída".

A clínica seria assistida por médicos, psicólogos, psiquiatras e sociólogos que prestariam toda a colaboração precisa para os casais chegarem a um acordo. Se ao cabo de um determinado tempo não ocorresse a reconciliação, o caso seria então encaminhado à justiça para decisão - explica o juiz Adernoel Chagas.

Uma Igreja para o Padre Cícero

A Igreja Católica Apostólica Brasileira construirá em Fortaleza, Ceará, uma igreja consagrada ao padre Cícero Romão Batista, canonizado no ano passado, como São Cícero de Juazeiro. A escolha por Fortaleza foi explicada pelo padre Maurício de Lima Velasquez "porque Fortaleza é uma metrópole, onde torna-se mais fácil ultrapassar a predominância dos preconceitos da Igreja Católica Romana, ainda muito obedientemente seguidos pelo povo de Juazeiro do Norte. Porém brevemente em Juazeiro do Norte também será feito um trabalho, sendo a preocupação atual a de conseguir a ajuda já prometida pelo prefeito de Fortaleza e o futuro governador, para se obter uma casa grande para se celebrar missas, casamentos, batizar e confessar.

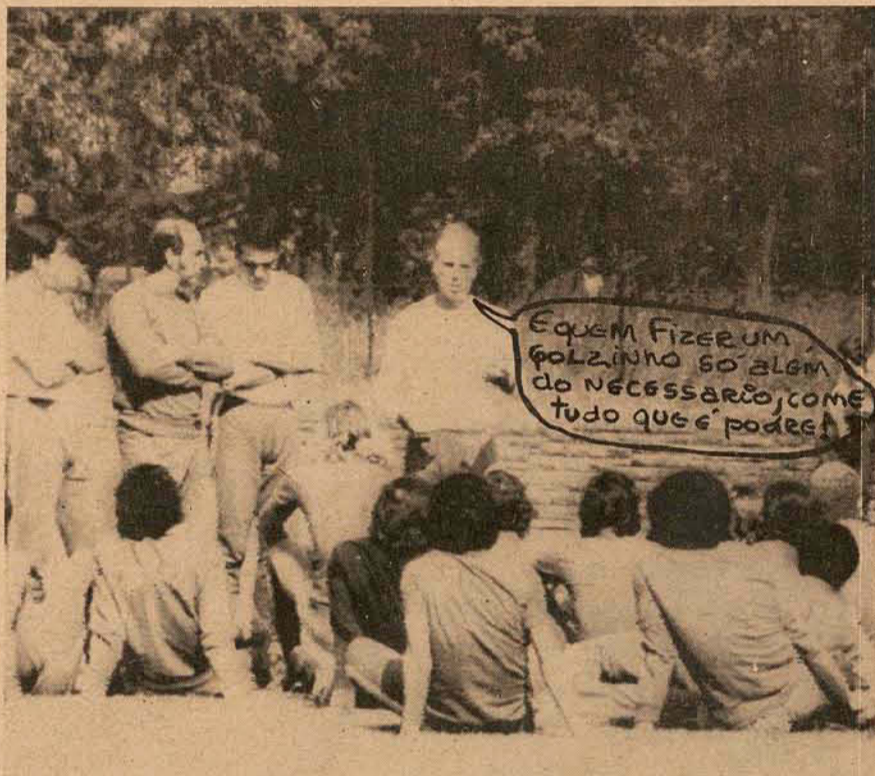
Quem pode se candidatar ao Senado?

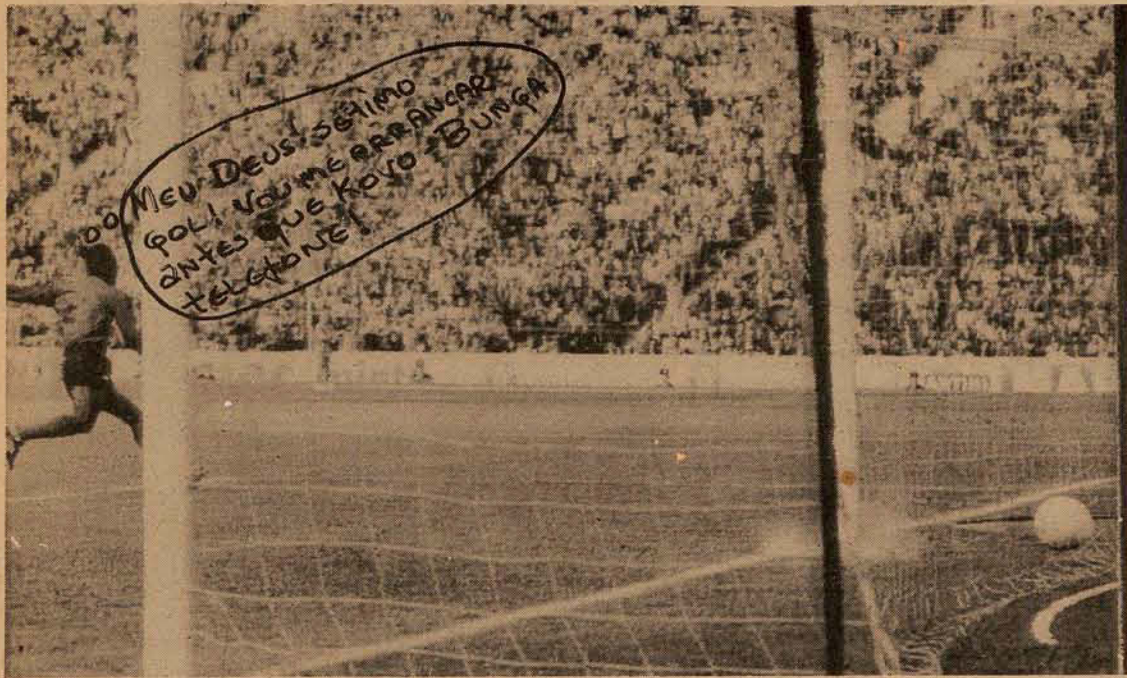
Vários parlamentares da Arena estão estudando e elaborando um projeto de lei que estabelece a idade máxima de 65 anos para os candidatos à Câmara e ao Senado. A proposição conta com o apoio do MDB que pretende apresentar emendas estendendo o limite da idade para os candidatos a cargos executivos.

A justificativa para a idade limite, é uma necessidade no parlamento, pois depois dos 65 anos dificilmente o homem público terá condições de enfrentar campanhas eleitorais e mobilizar massas em favor do partido. Esta idade limite já é observada nas Forças Armadas e no Serviço Público e ainda é analisada como uma medida para constante renovação nas hostes políticas.

Encontro

Uma seção
livre





O MEU DEUS! SEI LÁMO
GOL! VOU ME ARRANJAR
ANTES QUE FOYO BUNGA
TELEFONE!



SE NÃO FOSSE
ESSE MEU BIPODE



Pol! Maeqoi om pol!
O Uruguai marcou
um gol!
Viegem Nossa Se-
nhora de Duzazno
e Guadalupe!



O que cotenho
de aquestar pea
comero meu
cautar!



Eu acho que esse
para esta querendo
me acelerar!



O ataque da Holanda para quarta: Rep, Neeskens, Cruyff e Resenbrink.



Com o Jatão, você sai e chega na hora marcada.



Recorte e guarde os novos horários do Jatão.

(Em vigor a partir de 1/7/74).

De Florianópolis para:

DIÁRIO
14,35

Domingos 15,05 h

**CURITIBA
SÃO PAULO
RIO
BRASÍLIA
SALVADOR
ARACAJU
MACEIÓ
RECIFE
BELÉM
MANAUS**

Exceto domingos

Exceto sábados

2as., 4as., 6as. e domingos
(em vigor a 15/7/74)

DIÁRIO
14,50

PORTO ALEGRE Exceto domingos

TRANS  **BRASIL**
Pensa em você

Cidade faz grande festa

As ruas centrais e a avenida Rubens de Arruda Ramos recolheram, após o jogo de ontem, toda a alegria da torcida florianopolitana. A vibração foi bem maior dessa vez, com a vitória de 2 x 1 sobre a Argentina, que assegurou a presença do time brasileiro nas partidas finais da Copa. Centenas de torcedores conduziam bandeiras nacionais e de clubes locais e estabeleceram um curso ao longo dos seis quilômetros da Avenida Crianças também participaram dos festejos, acenando pequenas bandeiras de dentro dos automóveis. Os jovens que diariamente fazem ponto no local improvisaram uma escola de samba e saíram cantando e dançando no meio dos automóveis, sendo saudados pelos torcedores que desfilavam vagarosamente. A expansão da alegria na cidade durou até o final da tarde e já ao anoitecer a vitória brasileira era festejada apenas no interior de bares, onde grupos animados comentavam com otimismo a próxima partida, contra a Holanda.



As festividades se concentraram na avenida Rubens de Arruda Ramos



Embora a festa pertencesse aos maiores, as crianças se deixaram contagiar pelo clima de euforia que se seguiu ao jogo.



O JOGO

Uma vitória complicada pela teimosia da zaga

A teimosia de Luis Pereira em avançar simultaneamente com Marinho (Botafogo), deixando diversas vezes a defesa vulnerável, foi o único susto que a seleção brasileira passou, ontem à tarde no Niedersachsen Stadion, para derrotar com justiça a Argentina, por 2 a 1.

É verdade que o quadro brasileiro não repetiu sua boa atuação da partida contra a Alemanha Oriental, na quarta-feira passada. Chegou até a cometer o erro primário de admitir o ritmo lento e cadenciado dos argentinos durante grande parte do primeiro tempo. Contudo, o Brasil foi sempre superior ao adversário e só não conseguiu traduzir em mais gols esse domínio por culpa exclusiva de falhas individuais, principalmente de Jairzinho e Paulo Cesar (Flamengo).

SEM OBJETIVIDADE

A seleção argentina entrou em campo com o objetivo de jogar e deixar seu adversário jogar. Procurou fazer uma marcação por zona e, conscientemente, Heredia sobrava como libero. O Brasil marcava meia-pressão, só dando combate direto da intermediária contrária para trás.

Acontece, porém, que havia um grande espaço do meio de campo argentino para a linha de zagueiros e com isso, Rivelino e os dois Paulo Cesar puderam se aproveitar para armar as jogadas.

A bola estava sempre com um jogador brasileiro. A defesa se antecipava com perfeição e fazia cuidadoso trabalho de cobertura.

Os argentinos começaram a ficar inteiramente desorientados e passaram a prender a bola.

Faltou, no entanto, objetividade ao time brasileiro. As jogadas vinham bem trabalhadas até a entrada da área adversária, mas não tinham progresso. Jairzinho, muito fixo, aceitava a marcação de Bargas e Paulo Cesar (Flamengo), se limitava a dar passes para as laterais.

Estava mais fácil jogar pelo miolo do que pelas extremas, mas o Brasil insistiu demais em organizar suas ações ofensivas através de Marinho (Botafogo). Ele conseguia êxito nas suas arrancadas. Chegou a ir diversas vezes à linha de fundo, mas ninguém o auxiliava ou se colocava para receber os passes dentro da área.

Diante dessa situação, os argentinos passaram a fazer justamente o que os brasileiros deviam: se movimentar em campo. Brindisi, Babington e Ayala procuravam espaço para jogar e o encontravam. Não fosse a lentidão de Kempes e poderiam até mesmo ter feito o primeiro gol da partida, num lance que Leão salvou com o pé.

OS GOLS

Aos 30 minutos, surgiu o gol do Brasil: Rivelino trocava as chuteiras do lado de fora do campo e seu time atacava. Amarrado os cardões, ele entrou novamente no jogo: Valdomiro estava com a bola, deu para Luis Pereira, que tocou para Paulo Cesar (Fla). De surpresa para os argentinos, Rivelino penetra pelo meio e recebe o passe, chutando forte para as redes.

O gol não esmoreceu os argentinos e, por sua vez, os brasileiros continuaram a jogar sem agressividade e objetividade, à base de muitos toques no sentido horizontal e dribles desnecessários.

Aos 35 minutos, o quadro brasileiro cometeu uma falta na entrada da área. Leão ficou inteiramente com a visão tapada pela barreira, formada de jogadores de ambos os lados. Quando Brindisi chutou, Marinho (Santos), Zé Maria e Paulo Cesar (Inter) saíram da frente da bola e ela entrou no meio do gol, batendo antes no travessão.

Com o empate, os brasileiros ficaram um pouco desorientados. Zagalo gritava do banco para o time se mexer e para Luis Pereira não avançar. De nada adiantava e a vontade de todos era que terminasse logo o primeiro tempo.

No segundo período, a equipe de Zagalo veio totalmente modificada em sua estrutura. Dirceu, que ficou sem saber o que fazia na etapa anterior, passou a marcar Brindisi e Valdomiro, cujas ações ofensivas são bastante limitadas, se ocupou em fechar o setor direito, dando chance a Zé Maria de avançar.

Foi assim que aconteceu o segundo gol, aos quatro minutos. Zé Maria ganhou a disputa de bola com Houseman e Carrascosa, foi à linha de fundo e centrou certamente para Jairzinho cabecear.

Com a vantagem no placar, o selecionado brasileiro passou a jogar com mais calma também. Os argentinos, como era de se esperar, começaram a dar sinais de cansaço aos 15 minutos. No dia anterior, a maioria dos jogadores tinham ido dormir muito tarde, ficando no hall do hotel Intercontinental conversando com torcedores argentinos. Alguns inclusive, chegaram até a dispensar a comida do hotel para a delegação e foram em outros restaurantes da cidade, principalmente a uma churrascaria onde jantaram comida italiana.

Mas a verdade foi que, com muita garra e espírito de luta, eles não se entregaram facilmente. Foram dominados sim, mas pelo maior volume de jogo dos brasileiros, principalmente porque estes passaram a adotar o bloqueio de meio de campo como ponto fundamental para não deixar os adversários se organizarem.

Um grande problema para jogo de quarta

A contusão de Marinho (Botafogo), com suspeita de fratura na costela do lado direito, foi a grande preocupação de todos no vestiário brasileiro após a partida de ontem contra a Argentina, com os próprios companheiros procurando ver o que lhe tinha acontecido e indagando aos cochichos ao médico Lídio Toledo, para o zagueiro não ouvir a resposta, se ele poderá jogar contra a Holanda.

O Dr. Lídio Toledo, que nem foi assistir o exame anti-doping, como costumeiramente faz, de Dirceu e Marinho (Santos) - os sorteados para isso - afirmou que não podia dar qualquer palavra a respeito de imediato, mas confessou que não estava gostando nada de ver o local com um corte feio e inchado.

Vamos fazer aplicações de gelo na viagem para Essen e durante a noite inteira e amanhã vou levá-lo a um exame radiográfico numa clínica de lá - explicou o médico.

Marinho nem podia falar direito e se queixava de muitas dores.

- Aquele beque - se referia a Glaria - fez isso comigo de mal-dade. Eu lhe tirei a bola e cai no chão, e ele deu um carrinho e me acertou no peito. Ora, só pode ter sido de propósito.

Marinho acha que com fratura ou não vai jogar contra a Holanda.

- Porque dizem que esses caras é que são os bons e quero ver se são mesmo. Só apanhei fria até agora. Esse jogo é que será bom e vou estar lá de qualquer maneira.

Por outro lado, Lídio argumentou que o grande problema se houver mesmo fratura será o da dificuldade do jogador até no respirar.

- Se agora - disse o médico - que ele está quente ainda, nem pode falar de tantas dores, o que será amanhã ou depois se vier a ser confirmada mesmo a fratura? Enfim, tenho esperanças que tudo não passe apenas da pancada.

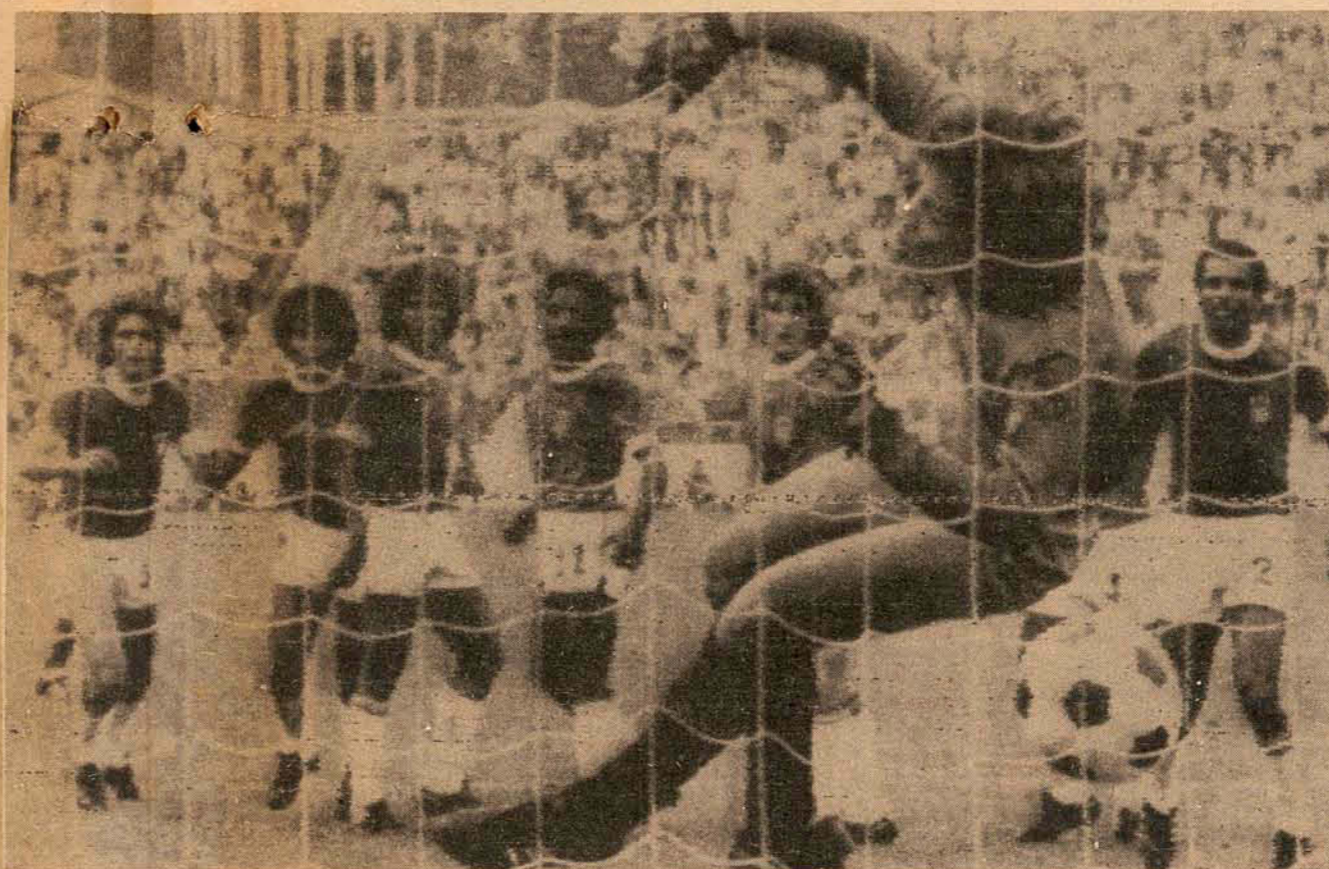
Enquanto isso, o médico informou que Leivinha participará hoje do treino dos jogadores reservas que não atuaram ontem em Hannover, e voltará a fazer alguns exercícios. Ele explicou que Leivinha já abandonou em definitivo o gesso e o uso das muletas, mas só fará ginástica para os músculos abdominais.

No resultado de uma jogada forte do ataque brasileiro, saiu o primeiro gol: Paulo Cesar deu a Rivelino na entrada da área. O chute saiu rasteiro e bem colocado no canto direito de Carnevalli. Um a zero para o Brasil.

A defesa brasileira estava sem tomar gols nesta Copa e foi preciso uma falha de Leão para que isto acontecesse. Brindisi cobrou falta quase na riscada da área. O chute pelo alto, pegou Leão mal colocado, com a bola ainda batendo no travessão antes de entrar.

Uma jogada de raça do lateral direito Zé Maria, deu a vitória ao Brasil ontem sobre a Argentina. Ele desarmou Babington pelo lado direito de ataque, avançou até quase a grande área pela lateral e fez o cruzamento pelo alto. Jairzinho na corrida cabeceou.

OS GOLS



Marinho o melhor, outra vez

O lateral Marinho, do Botafogo, mostrou ontem ser o melhor da atual seleção brasileira. Perfeito em todos os sentidos, foi um dos únicos jogadores aplaudido pelo público, no final da partida. Individualmente, assim se comportaram os brasileiros:

Leão: Teve culpa no gol argentino, pois estava mal colocado. No mais, trabalhou pouco. Nota 6.

Ze Maria: Sem repetir a atuação feita ante a Alemanha Oriental no primeiro tempo, recuperou-se no segundo, tendo dado o passe para o gol de Jairzinho. Nota 8.

Luis Pereira: Jogou bem, mas quase que atira a vitória pela janela, quando, aos dois minutos do tempo final, ausentou-se de sua defensiva. Nota 8.

Marinho, do Santos: O mais fraco da defesa. Por duas vezes quase entregou "o ouro" aos argentinos. Escorregou muito. Nota 5.

Marinho, do Bota: Aplaudido de pé no final, pelo público presente. Apenas vacilou num lance em que deixou o ponteiro Balbuena penetrar livre. Mas foi só. Sabe subir, quando necessário, e tem perfeito conhecimento de seu setor. Nota 10.

Paulo Cesar C.: Um pouco apático no primeiro tempo quando quase não apareceu. No segundo, fez uma grande atuação. Atacou bastante, e defendeu muito bem. Nota 9.

Rivelino: Cheio de altos e baixos. Redimiu-se um pouco por ter feito o primeiro gol, quando recebeu o passe de Paulo Cesar do Fla. Mas já mostrou que não é um organizador de jogo. Nota 7.

Paulo Cesar L.: Também com altos e baixos, melhorou muito na etapa final, quando encontrou mais espaço para jogar. Mas não foi nem sombra do jogador que todos conhecem. Nota 7.

Valdomiro: Jogou mais contra a Alemanha Oriental. Mesmo assim, dentro de seus recursos, foi bom. Mas para quem viu Garrincha em 58 e 62, e Jairzinho em 70, não resta dúvida que a seleção está precisando de um ponta-direita. Nota 5.

Jairzinho: É outro que ainda não acertou nessa Copa. Ontem, perdeu lances que em 70 seriam gols, tranquilamente. Precisa voltar urgentemente para a ponta-direita. Nota 5.

Dirceu: Sua melhor partida. Ainda assim, não é o Dirceu das grandes jogadas do Botafogo. De qualquer forma, taticamente, é um grande batalhador. Nota 6.

Heredia confirmou. É o bom do time

Na Argentina, Heredia foi o melhor jogador. O zagueiro platina atual seleção brasileira. Perfeito em todos os sentidos, foi um dos grandes valores dessa Copa Mundial de Futebol. Mas, devido à falta de conjunto de sua equipe, não pôde evitar a derrota. Um a um, assim atuaram os adversários do Brasil:

Carnevalli: Falhou no primeiro gol, apesar de Rivelino tê-lo pegado no contra-pé. No mais, esteve bem. Nota 7.

Glaria: Um jogador de recursos limitados. Sua jogada mais perigosa foi um bico que deu nas costelas de Marinho do Bota. Nota 5.

Heredia: Um grande jogador. Aliás, foi o melhor da equipe Argentina. Ontem, fez de tudo em campo. Nota 9.

Bargas: Como Heredia, muito bom. Mas, como o companheiro, foi um "carregador de piano". Nota 9.

Sá: Anulou Valdomiro na primeira fase, sendo substituído para o segundo, sem explicação. Seu substituto, Carrascosa, também procurou anular Valdomiro, mas com menos sucesso que Sá. Nota 7 para cada um.

Brindisi: Excelente na primeira fase. Na segunda, parece que resolveu não jogar mais. Ou então, cansou. Nota 7.

Babington: Grande jogador. Procurou armar as jogadas argentinas, e acabou sofrendo um pênalti que só o juiz não viu. Nota 8.

Squeo: Bom protetor de zaga, e muita classe. Nota 7.

Ayala: Lutou muito e fez algumas ótimas jogadas. Mas a defesa brasileira não o deixou traduzir o bom jogo em gols. Mas mostrou ser bom. Nota 8.

Balbuena: Dispersivo. As vezes, faz a jogada certa, mas logo a desperdiça. Nota 5.

Kempes: Nada fez de excepcional, assim como seu substituto Housemann. Este, aliás, não justificou seu cartaz adquirido contra a Itália. Nota 6 para cada um.

O juiz Vital Loraux, da Bélgica, ajudou um pouco o Brasil, principalmente ao deixar de marcar um pênalti de Marinho do Santos em Babington, no primeiro tempo. Nota 5.

«Rivalidade influiu no comportamento brasileiro»

Zagalo achou que a Seleção Brasileira não jogou tão bem como contra a Alemanha Oriental, mas explicou que foi a ânsia de ganhar que levou o time a se lançar muito à frente, perturbando-se em alguns momentos.

— Mas — disse — creio que alcançamos uma vitória merecida e que já nos garantiu um lugar nas finais de Munique, onde eu espero disputar novamente o título mundial.

Na opinião de Zagalo, a velha rivalidade entre o futebol brasileiro e argentino influiu bastante para que a seleção não tivesse o mesmo comportamento tático — que considerou impecável — da partida contra a Alemanha Oriental.

— A nossa intenção — disse Zagalo — era fazer com que o time jogasse dentro do mesmo esquema, com toque de bola e deslocamentos e, de fato, foi assim que os jogadores começaram a partida. Mas, com a garra que todos eles estavam de ganhar logo, pela rivalidade que sempre existiu entre brasileiros e argentinos, que disputam há anos a supremacia sul-americana, houve certas precipitações e com isso deixamos alguns espaços no meio de campo para o adversário manobrar. Mas, creio que merecemos vencer, porque tivemos maior volume de jogo e a posse da bola quase sempre foi nossa.

— O que importa é que estamos muito bem, com uma participação já assegurada até o final da copa, embora a nossa preocupação agora seja a de vencer a Holanda, para disputar o título mundial.

Na entrevista coletiva com os jornalistas, logo após o jogo, ao responder uma pergunta sobre como encarava a Holanda, próxima adversária do Brasil, Zagalo disse que a considerava uma grande equipe e a respeitava como a todos os adversários, mas que o Brasil mesmo sabendo que não pode jogar para o empate, ia para campo com a mesma disposição com que jogou até agora na Copa.

— Reconheço que os holandeses estão muito bem, mas eles também devem saber que terão um poderoso adversário pela frente. A diferença desta Copa para a de 70, no México, está justamente no nivelamento dos concorrentes. No México, o Brasil logo se destacou e já no início das quartas de final, ninguém mais tinha dúvida que seria o campeão. Agora, a Copa vai caminhando para o seu final e duvido que alguém possa apontar com segurança quem será o vencedor. Há um equilíbrio muito grande e tanto a Alemanha, a Polônia, a Holanda ou o Brasil têm condições de chegar ao título.

PROGRESSO EUROPEU

Falando sobre a equipe brasileira, Zagalo explicou que teve, durante a Copa, de mudar em alguns pontos o seu esquema de jogo, forçado pelo tipo de futebol que a maioria das equipes européias estava apresentando.

— E se não tivéssemos mudado — acrescentou — hoje já estaríamos de volta, assistindo à Copa em casa pela televisão.

— Muita gente tenta estabelecer um paralelo entre a atual seleção e aquela que disputou o campeonato no México. Mas, acontece que em 70 o Brasil levou certa vantagem, principalmente no confronto com equipes da Europa, pela altitude e pelo clima. Eu acho que aquela equipe era realmente superior, com jogadores da categoria de Pelé, Gerson, Tostão, Carlos Alberto e Clodoaldo.

O ponto porém não é esse. O que é preciso compreender é que houve um acentuado progresso do futebol europeu, que está jogando além do mais no seu ambiente e que até certo ponto nos tomou de surpresa. Por isso tivemos de alterar nossos planos iniciais e procurar adaptar a seleção a esse novo futebol.

— Acho que conseguimos — continuou Zagalo — porque o time passou a render mais, jogar melhor, já alcançou três vitórias e continua em boa situação na sua luta pelo título. O que é preciso ver é que hoje somos uma equipe de competição e não de exibição e por termos nos adaptado é que seguimos confiantes na conquista do título.

Embora satisfeito com a vitória, Zagalo disse que na partida de ontem, em certos momentos, os jogadores deixaram de lado o esquema na tentativa de decidir de uma vez a partida. E, por isso, é que não se repetiu a exibição de futebol coletivo do jogo contra os alemães orientais.

— Foram falhas naturais, mas que se nos deram alguns sustos, não impediram que acabássemos vencendo. Agora temos de pensar na Holanda, com quem não podemos pensar em empate, porque isto nos deixaria fora da disputa pelo primeiro lugar. É o que eu tenho a dizer é que em princípio não vou mudar nada, nem a equipe, nem o esquema. Sabemos do valor dos holandeses e da vantagem que eles levam com o empate mas a nossa seleção não vai, evidentemente, repetir o que fez contra o Zaire, quando também precisávamos de gols. Contra a Holanda não se pode jogar para o ataque, dando espaços para seus jogadores. Assim, o que vamos fazer será o mesmo que fizemos contra a Alemanha Oriental, jogar com rapidez, tocando a bola, sem posições fixas e com paciência. Como naquela partida acabamos encontrando o caminho do gol espero que o mesmo venha a acontecer na quarta-feira.



A "rivalidade" deve ter atrapalhado Jairzinho quando ele perdeu este gol ontem

Perfumo criticou técnico argentino

Os argentinos receberam com muita tranquilidade a derrota diante do Brasil e o técnico Vladislav Cap, pressionado pela imprensa de seu país, respondeu ironicamente sobre os motivos do resultado:

— É muito simples responder. Nós perdemos porque perdemos as oportunidades de gol que os brasileiros aproveitaram. Quando alterei o time no segundo tempo, buscando dar maior agressividade ao ataque, o Brasil logo em seguida fez seu segundo gol. E tirar uma vantagem deles é muito difícil porque jogam fechados e estão em todos os espaços do campo.

O treinador não acha que tenha errado na escalação do time, embora tenha sido muito criticado por causa disso, especialmente porque a equipe mais uma vez mudou totalmente sua maneira de atuar.

— Esse Zagalo é um fenômeno. Pena que nós não tenhamos — comentou um jornalista argentino bem alto com o propósito do técnico Cap escutar. Este apenas sorriu e disse para os que estavam mais perto:

— A solução é contratar o Zagalo então.

Cap disse que gostou muito do time brasileiro, especialmente na sua defesa e meio campo, mas criticou o ataque que na sua opinião está chegando atrasado na bola e finalizando muito pouco.

— Gostei de todos do meio campo para trás, especialmente do Rivelino e Dirceu, este um jogador que cumpre fielmente as determinações táticas e tem um fôlego espetacular. Quando alterei a forma do time jogar, não contei com ele. Eu havia instruído nosso time no sentido de marcar Jair e Paulo Cesar (Fla), mas depois vi que eu estava errado, uma vez que os perigosos eram o Paulo Cesar (Inter) e o Dirceu, que bloquea-

vam tudo e davam a Rivelino campo e condições de avançar em condições de finalizar — disse Cap.

Ele reconheceu a superioridade do Brasil, mas fez questão de dizer que "nós tivemos as melhores chances de marcar e não as soubemos aproveitar".

Os jogadores entretanto estavam revoltados com Cap que mais uma vez alterou a forma do time atuar, modificando as características de alguns e prejudicando-os.

— Joguei completamente diferente do que faço normalmente no Huracan com o Babington. Desta vez ficou tudo embaralhado e eu não consegui nem me mexer direito. Além disso, o Brasil colocou um homem em cima de mim todo o tempo e ele nem me deu chance de respirar. Só faltou sair comigo de campo — dizia Brindisi.

BURRICE

Perfumo foi novamente muito procurado pela imprensa argentina porque é muito respeitado e considerado como "o único realmente em condições de dialogar em alto nível e que conhece tudo de futebol".

Falando a uma televisão Argentina, Perfumo disse:

Nós não poderíamos ganhar do Brasil por vários motivos claros. Em primeiro lugar, o Brasil tem um treinador que estuda o futebol, tem uma condição física que possibilita aos jogadores cumprir as determinações táticas, pois o time não ficou fazendo jogaça niquel pela Europa como nós. Além disso, não se pode deixar de reconhecer que o Brasil tem Rivelino, Luis Pereira, os dois Marinho, Paulo Cesar do Inter e Jairzinho, todos jogadores de nível. Marcá-los homem a homem é suicídio, é vontade de perder. Ou então, o mais certo, é burrice. Eu pergunto a vocês: qual o sistema tático da Argentina até agora? Eu sinceramente não vi nenhum e também até hoje não recebi ins-

trução alguma e as modificações efetuadas durante as partidas foram organizadas pelos próprios jogadores.

O zagueiro enviou uma mensagem a seu país e no final disse que "vocês devem se orgulhar deste time porque ele é bom e tem muito futuro".

No final Perfumo se despediu dizendo que se considera realizado e que agora só pensa em voltar ao Cruzeiro, onde pretende ser campeão do Brasil e depois encerrar a carreira.

A Argentina viajou ontem à noite para Gelsenkirchen e todos os jogadores vestiam orgulhosamente as camisas amarelas do Brasil que foram trocadas no campo. Eles não puderam receber as azuis porque a CBD vai precisar delas e só trouxe um jogo.

Todos faziam questão de apontar o Brasil como o favorito para o jogo contra a Holanda e davam seus argumentos:

— Se o Brasil tocar a bola e esperar que eles corram bastante no primeiro tempo, ganha no segundo. Eu não acredito que a Holanda seja a favorita enquanto ela não vencer o Brasil. Sei que possui um time forte, mas até agora não foi realmente exigida, nem por nós — disse Babington.

Apenas Ayala não acredita no Brasil contra a Holanda, embora faça questão de ressaltar que o Brasil pode vencer porque tem um bom time e um jogador como o Rivelino, que desequilibra.

— Eu só quero ver é se o Cruyff vai resistir aquele pequenino chato que não larga a gente no campo — disse Ayala, referindo-se a Dirceu.

A opinião geral é de que Cruyff se irritará com Dirceu porque este cola o tempo todo e não usa de deslealdade "o que dificulta muito mais do que um que dá pontapé".

holanda 2 x 0 alemanha oriental

Michels não é israelita mas prefere jogar domingo

Jogamos bem e ganhamos com tranquilidade de uma equipe cujo único objetivo foi não perder. A vitória, e o nosso saldo, superior ao do Brasil, nos dá uma certa tranquilidade para a partida de quarta-feira, em Dortmund, pois o empate nos bastará, afirmou o técnico da Holanda, Rinus Michels, depois da partida de ontem.

Segundo disse, o time italiano - conhecido por jogar super-defensivamente - pode ser considerado um time ofensivo em comparação à Alemanha Oriental.

- O único objetivo deles era não tomar gols. Jogaram com 8 jogadores na defesa, mesmo depois de tomar o segundo gol. Mas nós tivemos uma boa atuação, embora fossemos, pelas características do jogo, obrigados a trocar muitos passes laterais.

Segundo Michels, seu time tomou os riscos que tinha de tomar e se tivesse duas semanas para preparar a equipe para os dois jogos finais, tinha certeza de ganhar o campeonato, "mas sendo assim, seguidos, contra uma equipe muito boa como é o Brasil e, se ganharmos, contra outra também poderosíssima, nada quero dizer".

Para ele, o resultado de Brasil e Argentina foi normal, "se é que em futebol pode-se dizer que existe alguma coisa de normal". Michels espera um grande jogo para quarta-feira, como explicou:

- Quando duas equipes têm os jogadores que possuem o Brasil e a Holanda, quando elas jogam ofensivamente como estas duas e quando se sabe que as duas vão tentar ganhar, só pode acontecer um grande jogo.

Sobre a partida, ele não quis fazer prognósticos, dizendo apenas que:

- Bem, dependendo do resultado de quarta-feira, vamos jogar no sábado (disputa do terceiro lugar) ou no domingo (decisão do mundial) e, embora não sejamos israelenses, preferimos jogar no domingo.

Os jogadores holandeses, depois da partida, voltaram imediatamente para a concentração do Waldhotel, em Hiltrup, pois um jornal de Amsterdam mandou, apenas para diverti-los, o mais famoso conjunto de música da Holanda.

Cruyff, como sempre, era o mais cumprimentado pelos torcedores e o mais requisitado para autógrafos e entrevistas para as rádios e TVs da Holanda.

Na sua opinião, os alemães jogaram bem, o que ele já havia previsto, pois antes da Copa apontara os alemães orientais como um dos mais fortes concor-

rentes e, quando lhe perguntaram se era mais difícil jogar com ou sem a bola, respondeu:

- Jogar bem é sempre difícil, com ou sem a bola, pois o esforço físico é o mesmo.

Quanto à partida contra o Brasil, ele nada quis falar, dizendo apenas que "respeito muito um time que é tri-campeão mundial".

Não basta marcar só Cruyff, diz Buschner

"A Holanda vai chegar à final. Pelo que pude ver até agora e pela vantagem de saldo que leva deve ser a primeira colocada deste grupo", declarou Georg Buschner, o técnico da Alemanha Oriental, após o jogo de ontem.

Na sua opinião, o resultado foi justo e a partida transcorreu exatamente como ele esperava.

- Não fiquei desapontado com o resultado e com nossa atuação. Os holandeses tem melhores jogadores e esta vantagem

técnica e individual acabou se refletindo na tática. Ter marcado um gol logo aos sete minutos foi muito importante psicologicamente, principalmente tendo a torcida que eles tinham.

Para ele, Holanda, Alemanha Ocidental, Brasil e Polônia são as melhores equipes do torneio e ele não concorda com Michels quando este diz que seu time é tão defensivo, ou mais, que a Itália:

- Basta ver o vídeo-tape deste jogo e notar que os holandeses não tiveram muitas chances a mais do que nós.

Buschner disse que para a Alemanha Oriental, esta Copa serviu como um aprendizado e que contra a Argentina, o time tentará jogar melhor do que fez nos dois últimos jogos, para que consiga o terceiro lugar no grupo.

Buschner disse ainda que a chuva facilitou a tarefa defensiva de sua equipe, pois "o campo molhado sempre atrapalha mais os jogadores mais técnicos, no caso, os holandeses".

Para finalizar, disse que, para parar a equipe da Holanda, não basta marcar Cruyff:

- Eles tem outros jogadores, como Neeskens, e Van Hanegem, que também são excelentes e podem desequilibrar uma partida.



Cruyff com o zagueiro Loewe, da Alemanha Oriental, bola sobrando para Neeskens caído marcar

Deu Holanda, fácil

Jogando tranquilamente e mostrando que, além de Cruyff tem outros ótimos jogadores, como Rijsbergen e Neeskens, a Holanda não encontrou grandes dificuldades para derrotar, por 2 a 0, ontem à tarde, em Gelsenkirchen, ao time da Alemanha Oriental, que mesmo depois de tomar o primeiro gol, aos sete minutos de jogo, não procurou atacar.

Neeskens, aos 7 minutos, depois de uma confusão na área da Alemanha Oriental, e Rensenbrink, aos 14 minutos, do segundo tempo, fizeram os gols dos holandeses, que sentiram muito o estado escorregadio do campo. Cruyff, bem marcado por Weise, não apareceu tanto quanto das outras vezes, embora tenha jogado, taticamente, sem a bola ou com ela, uma partida perfeita.

As equipes formaram assim: HOLANDA - Jongbloed; Suurbier, Haan, Rijsbergen e Korf; Jansen, Van Hanegem e Neeskens; Rep, Cruyff e Rensenbrink. Alemanha Oriental - Croy; Kurbjuweit, Bransch, Weise e Schnuphase; Pommerenke, Lowe (Ducré) e Lauck; Kische (kreische); e Sparwasser e Hoffmann. O juiz, com boa atuação, e um trabalho tranquilo - não houve cartões amarelos -, foi o suíço Rudolf Scheurer, auxiliado por Linemayer, da Austria, e Delgado, da Colômbia.

Com o estádio totalmente lotado, estavam presentes 69.971 pessoas e a capacidade é para 70.000, a Holanda entrou em campo e imediatamente seus milhares de torcedores, que desde a vespera tomavam conta de Gelsenkirchen, tiveram um presente, flores, que todos os jogadores carregavam e atiraram para o público.

ARENA ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL DE SANTA CATARINA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Comissão Executiva do Diretório Regional da Aliança Renovadora Nacional em Santa Catarina, cumprindo deliberação aprovada em sua reunião de 24 de junho de 1974 e de conformidade com o Art. 1º da Lei no. 6.055/74, de 17 de junho de 1974, resolve convocar os senhores membros do Diretório Regional do Partido, para a Reunião do Diretório Regional com poderes de Convenção, a realizar-se nesta Capital, no dia 11 de julho do corrente ano, às 20,30 horas, na sede do Partido, no Palácio Barriga Verde, com a seguinte Ordem do Dia:

- 1º. Escolha dos Candidatos a Governador e Vice-Governador do Estado, para as eleições de 3 de outubro de corrente ano.
- 2º. Outros assuntos de interesse partidário.

Florianópolis, em 29 de junho de 1974.

Jorge Konder Bornhausen
PRESIDENTE DO DIRETÓRIO REGIONAL
DA ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL DE SANTA CATARINA.

alemanha ocidental 4 x 2 suécia

Suecos não resistiram no segundo tempo

Numa das melhores partidas da copa e disputada desde seu início com incrível velocidade a Alemanha Ocidental derrotou a Suécia por 4 a 2 ontem à noite em Dusseldorf e com esse resultado decidirá com a Polônia, na quarta-feira, em Frankfurt, quem disputará a final do campeonato mundial pelo grupo B. Os poloneses necessitam da vitória pois em caso de empate os alemães serão os vencedores do grupo por possuírem melhor saldo de gols.

A vitória da Alemanha foi merecida mas o escore foi exagerado pois a Suécia jogou uma grande partida, a exemplo do que aconteceu contra a Holanda na fase inicial do campeonato. O primeiro tempo terminou com a vitória dos suecos por 1 a 0. Gol de Edstroem aos 25 m. No final Overath empatou aos 5, Bonhof colocou a Alemanha em vantagem aos 7. Tendo Sandberg empatado em 2 a 2 para a Suécia aos 9. Grabowski aos 33 e Hoeness de pênalti aos 44 minutos fizeram os dois últimos gols da Alemanha.

Com excelente atuação o árbitro foi o soviético Kasakow e as duas seleções jogaram assim: Alemanha Ocidental - Maier; Vogts, Schwarzenbeck, Beckenbauer e Breitner, Overath, Bonhof e Hoeness; Holzenbein (Flohe aos 37 do segundo tempo); Müller e Herzog (Grabowski aos 20 minutos do segundo tempo).

Suécia - Hollstrom; Olsson, Karlsson, Nordvist e Augustsson; Torstensson, Tapper e Larsson (Ejderstedt aos 30 minutos do primeiro tempo), Gramm, Edstrom e Sandberg.

A vitória dos suecos no primeiro tempo foi uma injustiça, pois embora sua seleção jogasse muito bem, a Alemanha atuou ainda melhor e foi quem esteve por marcar em várias oportunidades. Os alemães jogaram se defendendo em bloco quando eram atacados mas quando tinham a posse da bola também atacavam em massa, dando a impressão que desejavam decidir o jogo logo no início. Oportunidades para isso não faltaram mas o goleiro Hellstrom estava muito firme e a defesa sueca tinha em seus dois zagueiros de área, Karlsson e Nordvist seus melhores jogadores.

ALUCINANTES

Se no primeiro tempo o jogo já havia sido disputado com incrível velocidade, no início do segundo o ritmo chegou a ser alucinante. Necessitando pelo menos do empate para não ficar fora da possibilidade de disputar a decisão da Copa, os alemães avançaram todo o seu time. Logo aos 3 minutos foi Beckenbauer que chutou violento e o goleiro Hellstrom defendeu a escanteio.

No gol de empate da Alemanha, a jogada pertenceu a Müller, ele recebeu a bola, tentou o chute duas vezes, foi bloqueado e passou na medida para Overath que chutou forte e sem chance de defesa para Hellstrom. Dois minutos depois o mesmo Müller dentro da área, estica a bola para Bonhoff que chuta rasteiro e um pouco forte, a bola bate na trave direita do goleiro, corre por toda a risca, bate na trave esquerda e entra. Alemanha 2 a 1.

Mas a torcida alemã ainda comemorava o segundo gol quando Sandberg empatou em bela jogada. Torstensson centrou longo da direita para a esquerda, Sandberg avançou para a linha de fundo e chutou forte e cru.ado fazendo o segundo gol da Suécia.

A partida, que já era boa, ficou ainda melhor e o interessante é que embora o resultado servisse para a Alemanha, seu time continuou jogando ofensivo, procurando a vitória.

E procurando a vitória, os alemães quase sofreram o terceiro gol, o que talvez fosse fatal. Os suecos, que conseguiam acompanhar o ritmo veloz do adversário, também ameaçavam o gol de Maier. Era uma grande partida, sem dúvida a mais emocionante da Copa até agora.

Aos 20 minutos, o técnico Schoen tira Herzog, entrando Grabowski pela direita passando Holzenbein para a esquerda. O ataque alemão melhorou mas embora seus jogadores procurassem, o terceiro gol não surgia.

CANSAÇO

A partir dos 25 minutos, as jogadas já não eram tão velozes pois vários jogadores já evidenciavam algum cansaço pois o ritmo até então era realmente fantástico.

Um dos melhores jogadores da seleção alemã era Overath, que já jogara bem no primeiro tempo mas melhorou no segundo. Ele, tanto defendia como atacava com eficiência, fazendo ótimas jogadas com Hoeness e Bonhoff.

Aos 33 minutos surgiu o terceiro gol, feito por Grabowski. Novamente uma jogada de Müller dentro da área que deu para o ponta que chutou violento sem chance de defesa para Hellstrom. Com o gol, pensou-se que os alemães se poupariam em campo. Puro engano. Continuaram a atacar e a disputar as jogadas como se estivessem em desvantagem no marcador enquanto a Suécia seguia jogando bem, com sua defesa marcando em cima e saindo rápido para ajudar o ataque. E após a conquista do terceiro gol os alemães mostraram o mesmo excelente futebol que realizaram no final da partida contra a Iugoslávia, dias atrás, nesse mesmo estádio, para delírio da torcida. Somente nos 5 minutos finais é que os jogadores alemães passaram a procurar a tocar mais a bola. Mas aos 44 minutos Müller é derrubado na área. Pênalti indiscutível que o árbitro soviético marcou imediatamente. Hoeness cobra com perfeição, o goleiro cai para a direita e a bola entra na esquerda. Segundos depois o juiz apita o final da partida, o estádio de Dusseldorf é uma festa. O público aplaude duas seleções. Aplausos merecidos pois proporcionaram realmente um belo espetáculo.



Gerd Muller não fez gol, mas foi um dos melhores atacantes da Alemanha, que ontem passou trabalho para vencer ao time sueco. Ele teve participação em, pelo menos três dos quatro gols da Alemanha Ocidental. O terceiro, por exemplo, marcado por Grabowski, foi bastante comemorado pelos jogadores alemães, pois era a segunda vantagem conseguida no placar, depois dos sustos pregados pela equipe sueca. (radiofotos acima).

Elogios para Overath, fim de Netzer

Nelmut Schon disse que o público que compareceu ao Estádio de Dusseldorf viu um dos melhores jogos da Copa e que sua seleção disputou um segundo tempo excelente.

- Só espero que joguemos assim também contra a Polônia - disse Schon sorrindo mas acrescentando logo que o futebol polonês está evoluindo muito e esperava, desde que ficaram decididos os grupos das quartas de final, disputar com a Polônia quem teria o direito de disputar a final da Copa.

Mas sobre o jogo o técnico da Alemanha elogiou muito o futebol praticado pela Suécia:

- O time sueco jogou bem desde o início.

Eles recuaram seu time mas quando atacavam foram sempre perigosos. Muito mais do que há pouco mais de um mes, quando antes de começar a Copa do Mundo fizemos um amistoso contra eles em Hamburgo. A Alemanha venceu por 2 a 0 e não jogou muito bem mas a partida foi mais fácil.

Os alemães viajarão para Frankfurt somente amanhã, e hoje haverá treino para os que não jogaram ontem

Schon também fez questão de elogiar Overath, que na sua opinião disputou a melhor partida da Copa, ele agora é um técnico tranquilo na questão da escalação de Overath, que foi muito aplaudido pela torcida e mereceu elogios também dos jornalistas alemães que agora parece terem esquecido de Netzer que novamente nem sequer ficou no banco.

polônia 2 x 1 iugoslávia



Lato fez o segundo gol da Polônia: é o goleiro da Copa

Poloneses sem três jogadores na decisiva

A Polônia obteve ontem sua quinta vitória consecutiva nesta Copa, ao derrotar a Iugoslávia por 2 a 1 em Frankfurt, numa partida bastante movimentada em que os poloneses foram sempre superiores. No final, Gorski

lamentava a lesão de três jogadores que dificilmente terão condições para a partida de quarta contra a Alemanha Ocidental. Deyna, Szarmach e Tomaszewski.

A Iugoslávia começou melhor e chegou a dominar a partida, obrigando a Polônia a modificar seu esquema de jogo, atuando mais defensivamente, e explorando os contra-ataques e com isto, conseguiu outra vitória.

Os iugoslavos apresentaram

um futebol bastante ofensivo, mas seu ataque pouco fez contra a defesa da Polônia que atuou de maneira correta com o goleiro Tomaszewski sendo pouco exigido.

O primeiro gol foi marcado aos 25 minutos, de pênalti, por Deyna. A jogada começou com Szarmach que, ao avançar na área foi derrubado por Karasi, apesar da bola estar bem longe do atacante polonês.

A Iugoslávia não se entregou e, aos 43, Karasi avançou pela ponta e chutou de longe empatando.

FINAL

Os poloneses iniciaram o segundo tempo com muita disposi-

ção e logo aos três minutos, Lato perdeu boa oportunidade de marcar, com a defesa adversária muito avançada. No minuto seguinte, os iugoslavos atacaram com perigo e Górgon cortou de cabeça quando Petrovic ia marcar.

A Polônia deu a impressão de ser mais perigosa nos primeiros quinze minutos, especialmente através de Gadocha, que encontrava facilidade no toque de bola dentro da área, com os zagueiros iugoslavos perdidos em campo.

Debaixo de muita chuva, Lato marcou o gol da vitória, aos 18 de cabeça, num contra-ataque rápido com Gadocha fazendo o centro com perfeição.

Com a vantagem no marcador, a Polônia, que já jogava retrancada ainda se fechou mais com os iugoslavos tentando o empate de qualquer maneira sem resultados.

As Equipes: Polônia - Tomaszewski; Szymanowski, Gorgon, Zmuda e Musial; Kasperzak, Maszcyk e Deyna (Domarski); Lato, Szarmach (Cmikiwicz) e Gadocha.

Iugoslavia - Maric; Bogicevic, Katalinski, Buijan e Hadziasdic; Oblak (Jerkovic), Karasi e Acimovic; Retrovic, Bajevic e Surjam

Miljanic: holandeses jogam futebol completo

Gorski negou-se a dizer qual será sua estratégia para a partida frente aos alemães ocidentais, limitando-se a dizer: "Jogaremos para não perder".

Indagado sobre o incidente que deu origem ao pênalti e ao primeiro gol da Polônia, Gorski respondeu: "O árbitro viu e marcou. Nosso jogador sofreu contusão nessa jogada".

Com relação as possibilidades de sua equipe, de chegar a final, declarou: "foi nossa quinta vitória consecutiva e temos muito boas possibilidades agora. Melhoramos em relação a nossa ultima partida contra a Suécia. A equipe esteve melhor fisicamente. Seria bom se a partida fosse jogada quinta e não quarta-feira, mas ainda temos reservas de energias suficientes".

MILJANIC

O técnico Iugoslavo Miljanic disse que, embora os poloneses tenham uma grande equipe, não podem ser comparados aos holandeses, que são os únicos, neste torneio, a jogar um futebol completo".

"Todos os demais selecionados estão mais próximos ou mais distantes desse futebol completo" - acrescentou.

Quanto ao pênalti graças ao qual os poloneses fizeram seu primeiro gol. Miljanic disse: "para mim, o árbitro sempre tem razão. Não comento as decisões dos árbitros e não vou criticar a de hoje, e também não permitirei que nenhum dos meus jogadores o faça.



Edstrom, ponta de lança sueco, fez o gol mais bonito da Copa ontem, contra a Alemanha Ocidental

ATAQUES

1o. Polônia	15
2o. Holanda	12
3o. Iugoslávia	11
4o. Alemanha Oc.	10
5o. Argentina	8
6o. BRASIL	6
7o. Suécia	5
8o. Alemanha Or.	4

DEFESAS

1o. BRASIL	1
Holanda	1
2o. Alemanha Oc.	3
3o. Alemanha Or.	4
Polônia	4
4o. Iugoslávia	5
Suécia	5
5o. Argentina	11

ARTILHEIROS

1o. Lato (Polônia) com	6
2o. Szarmach (Polônia) com	5
3o. Rep (Holanda) com	4
4o. Rivelino (BRASIL), Bajevic (Iugoslávia), Neeskens (Holanda), Deyna (Polônia) e Edstroem (Suécia), com	3
5o. Jairzinho (BRASIL), Cruyff (Holanda), Yazalde e Housemann (Argentina), Breitner e Müller, e Overath (Alemanha Oc.). Sandberg (Suécia), e Karasi (Iugoslávia), com	2
6o. Valdomiro (BRASIL), Resembrink, Vog, e Krol (Holanda), Heredia, Brindisi, Babington, e Ayala (Argentina), Sparswasser, Streicht, e Hoffmann (Alemanha Or.), Culmann, Bonhoff, Hoeness, e Grabowski (Alemanha Oc.), Gorvon (Polônia), e Dzajic, Surjac, Oblak, Katalinski, e Petrovik (Iugoslávia), com	1

GOLEIROS

1o. Leão (5 jogos - BRASIL) e Jogbloed (5 jogos - Holanda), com	1
2o. Maier (5 jogos - Alemanha Oc.) com	3
3o. Jurgen Croy (5 jogos - Alemanha Or.) e Homaszewski (5 jogos - Polônia)	4
4o. Maric (5 jogos - Iugoslávia) e Hellstroem (5 jogos - Suécia), com	5
5o. Carnevali (5 jogos - Argentina), com	11

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Colin Curran da Austrália, pró Alemanha Or., Perfumo, da Argentina, pró Itália, e Krol, da Holanda, pró Bulgária.

PÊNALTIS

Assinalados 5 e convertidos 4
Neeskens (dois) pró Holanda, contra a Bulgária, Hoeness pró Alemanha Oc., contra a Suécia, e Deyna, pró Polônia, contra a Iugoslávia. Tapper, da Suécia, desperdiçou contra a Polônia.

EXPULSÕES

Caszei do Chile, Montero Castilho do Uruguai, e Lubamba, do Zaire.

GRUPO A		J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1º	Holanda	2	2	0	0	4	0	6	0	6
2º	BRASIL	2	2	0	0	4	0	3	1	2
3º	Alemanha Or.	2	0	0	2	0	4	0	3	-3
4º	Argentina	2	0	0	2	0	4	1	6	-5

GRUPO B		J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1º	Alemanha Oc.	2	2	0	0	4	0	6	2	4
2º	Polônia	2	2	0	0	4	0	3	1	2
3º	Suécia	2	0	0	2	0	4	2	5	-3
4º	Iugoslavia	2	0	0	2	0	4	1	4	-3

GRUPO A	BRASIL	Alemanha Or.	Argentina	Holanda
BRASIL		1 x 0	2 x 1	
Alemanha Or.	0 x 1		0 x 2	
Argentina	1 x 2		0 x 4	
Holanda		2 x 0	4 x 0	

GRUPO B	Alemanha Oc.	Iugoslávia	Polônia	Suécia
Alemanha Oc.		2 x 0		4 x 2
Iugoslávia	0 x 2		1 x 2	1 x 0
Polônia		2 x 1		
Suécia	2 x 4		0 x 1	



Os argentinos estão deixando a Copa, com a responsabilidade de preparar a próxima

Argentina prepara a próxima Copa

A Argentina está cobrindo várias cidades da Alemanha com literatura publicitária e documentários a cores sobre a décima primeira copa do mundo de futebol que organizará para 1978.

Esse extraordinário trabalho de divulgação vem sendo realizado pela secretaria de esportes e turismo da Argentina, aproveitando a realização do mundial de 1974, na Alemanha.

Embora parece um paradoxo, nas nove cidades onde estão disputando a copa do mundo, Hamburgo, Gelsenkirchen, Dusseldorf, Frankfurt, Stuttgart, Munique, Dortmund e Berlim, foi observado mais material sobre a copa do mundo de 1978, do que do campeonato mundial que se realiza na Alemanha. Nestas cidades foram colocados cartazes e distribuído grande quantidade de folhetos sobre o mundial de 1978.

O "ALGO MAIS"...

Toda esta divulgação publicitária é feita em alemão, inglês e espanhol. Num dos cartazes se lê nos três idiomas: "na Argentina 78-você verá futebol e...muito mais". Os folhetos editados com fotografias a cores, mostram vários aspectos da vida argentina, sua cultura, costumes, folclore, além dos estádios, e tudo sobre o futebol. A secretaria de esportes e turismo da Argentina enviou a este mundial uma delegação que estuda todos aqueles detalhes da organização do mundial de 1974, que lhes possa interessar para depois tentar colocar em prática no campeonato mundial na Argentina.

Esta delegação observa atentamente os meios de transportes e comunicação da Alemanha, que até agora é que parece ser mais interessante. Também está projetando em todos os centros de imprensa das sedes do mundial um filme de 17 minutos de duração, nos dias de jogos. Até agora tem obtido boa acolhida por parte dos precedores.

Nestes são mostrados com detalhes diversos centros esportivos argentinos assim como diferentes pontos turísticos que podem ser visitados pelos torcedores que assistirem ao mundial de 1978. Foram projeta-

dos documentários a cores nas sedes de Stuttgart (Munique, porém, não se pôde conta com a presença do ex-presidente da FIFA, Sir Stanley Rous, nem de seu sucessor João Havelange, do Brasil. Espera-se que futuramente estes documentários sejam apresentados em Dusseldorf, Gelsenkirchen e Hanover.

O chefe de relações internacionais da Associação do Futebol Argentino, Virgilio Luis Capaccioni, afirmou ontem que desconhecia as cidades que seriam as sedes onde será disputada a fase final da Copa do Mundo de Futebol de 1978, na Argentina. Estamos aguardando uma decisão definitiva da FIFA se serão 16 ou 20 o número das seleções que disputarão as oitavas de final do mundial".

AS CIDADES-SEDES

Capaccioni aduziu que a princípio, a primeira visita que realizará à Argentina uma Comissão Organizadora da Copa do Mundo da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) será no próximo mês de outubro.

"Em virtude do jogo amistoso internacional de futebol entre Espanha e Argentina, em Buenos Aires, no mês de outubro, receberemos pela primeira vez a visita de membros da comissão organizadora da FIFA", disse Capaccioni, adiantando que "depois desta reunião de estudo será possível revelar as cidades onde serão realizados os jogos válidos pela fase final do Mundial de 1978".

Também destacou que, antecipadamente a esta visita, esperavam manter outra reunião, possivelmente em setembro, "para coordenar esforços", a qual participarão o presidente da FIFA, João Havelange, o da Confederação Centro-Americana de desportos Teófilo Salinas e o da União Européia de Futebol Associado (UEFA) Artemio Franchi.

Depois de todas estas reuniões, disse Capaccioni, "é possível que possamos informar mais detalhadamente sobre a organização da Copa do Mundo de Futebol na Argentina em 1978".



NÃO ESQUEÇA!

- INGLÊS -

É NO CEA

básico - intermediário - avançado

- INÍCIO: Dia 12 de Agosto
- TÉRMINO: Dia 12 de Dezembro
- AULAS DIÁRIAS
- INSCRIÇÕES ABERTAS - Fone 3668
- LABORATÓRIO AUDIO VISUAL ELETRÔNICO
- CEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS

Rua dos Ilhéus, 8 ED. APLUB-6o. ANDAR
Let's Go!

HOJE É UM BOM DIA PARA VOCÊ FAZER UM ÓTIMO AMANHÃ

Deposite em caderneta de poupança da APESC

Já é tempo de você pensar um pouco mais no seu amanhã. E hoje é um bom dia para você cuidar disso. E a melhor maneira, você bem sabe, é economizando. Não gaste dinheiro à toa. Você bem sabe quanto é difícil ganhá-lo. Deposite em Caderneta de Poupança da APESC. Quando você precisar, é só retirar. E enquanto você não o retira, ele está rendendo dividendos, tem correção monetária e proporciona vantagens na hora de pagamento do Imposto de Renda. Pense um pouquinho mais no seu futuro. E hoje é um bom dia para você fazer um ótimo amanhã.



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA

Rua Tenente Silveira no. 21 Fone: 2589 e 4783 FLORIANÓPOLIS
Rua XV de Novembro no. 963 Fone: 22-1510 BLUMENAU SC.
Rua Av. Hercílio Luz no. 25 - ITAJAÍ SC.
Rua São Manoel no. 53 Fone: 348 TUBARÃO SC.
Rua Marcos Rovares no. 78 Edf. Comasa sala 2 CRICIÚMA SC.

CAMPEONATO NACIONAL

A primeira rodada de fase semifinal foi encerrada ontem com sete partidas, sem apresentar nenhuma surpresa e com as rendas bem baixas devido a concorrência da transmissão direta dos jogos da Copa do Mundo. Pelo Grupo 1 o Cruzeiro venceu o Palmeiras por 2 a 1 e em Salvador, Bahia 1 x 1 Paissandu.

Fluminense decepcionou mais uma vez no Maracanã

Classificado pelas rendas, o Fluminense demonstrou ontem, no Maracanã, que não tinha mesmo condições técnicas de participar da fase semi-final do Campeonato Nacional: perdeu de 1 a 0 para o São Paulo, numa partida bastante monótona e com poucos lances de emoção.

A partida foi disputada na base da correria e nenhuma técnica. O gol do time paulista aconteceu de uma indecisão de Brunel, numa bola mal atrasada por Toninho, com o atacante Terto se antecipando, passando pelo zagueiro e chutando a direita do goleiro Roberto. A renda foi digna da partida, Cr\$ 22.294,50, para um público pagante de 3.157 pessoas.

Com arbitragem confusa de Sebastião Rufino as equipes atuaram assim:

São Paulo — Getúlio; Nelson, Paranhos, Arlindo e Jair (Nivicius); Teodoro, Zé Carlos e Ademir; Mauro (Gesum), Terto e Piau.

Fluminense — Roberto; Toninho, Brunel, Assis e Casagrande; Silveira, Carlos Alberto e Cleber; Gil, Manfrini (Ivair) e Moacir (Abel)

O primeiro tempo foi horrível, com um domínio aparente do Fluminense que não realizou jogadas reais de perigo para o gol de Getúlio. A única jogada de perigo de todo esse tempo, foi criada, individualmente por Gil. O atacante pegou um rebote no meio de campo, passou por Arlindo com uma finta de corpo, driblou Paranhos já dentro da grande área, mas na hora do chute a bola foi travado por trás pelo lateral Jair.

No segundo tempo o panorama não mudou, a não ser a atitude de desacato demonstrada por Manfrini ao ser substituído por Ivair aos 13 minutos da fase final. O jogador se retirou de cam-

po bastante devagar, parecia que o Fluminense vencia por muitos gols, enquanto chegou a frente do tunel da equipe, onde estava o treinador, abriu os braços como se pedisse uma satisfação por ser substituído.

Nem Figueroa ajudou o Inter contra o Atlético

Apesar de ter contado com o retorno do zagueiro Figueroa, que defendeu o Chile na Copa do Mundo, o Internacional atuou mal e conseguiu apenas um empate por 1 a 1 com o Atlético paranaense ontem a tarde no Beira Rio.

Os dois gols foram marcados no segundo tempo de jogo: Sergio Lima para o Inter, aos seis minutos, e Bira Lopes, para o Atlético aos nove. O juiz foi José Faville Neto e a renda atingiu apenas a importância de Cr\$ 50.099,00, pois o jogo sofreu concorrência da transmissão direta de Alemanha Ocidental x Suécia, realizado no mesmo horário.

O Internacional jogou com Schneider; Claudio, Figueroa, Pontes e Edson Madureira; Tovar (Dante), Falcão e Dorinho; João Ribeiro Sergio Lima e Lula. O Atlético teve Altevir; Cláudio Deodato, Chavala, Alfredo e Ladinho; Caio, Didi Duarte e Sicupira; Bira Lopes, Liminha e Nilson Borges.

— Já no final do primeiro tempo, o pequeno público que preferiu prestigiar o Campeonato Nacional em relação a Copa do Mundo estava decepcionado com o péssimo futebol apresentado pelas duas equipes. Internacional e Atlético jogaram completamente desorganizados e não conseguiram marcar gols nesta etapa. A melhor oportunidade foi desperdiçada pelo Inter, com uma cabeçada de Falcão contra a trave superior do gol de Altevir.



Roberto marcou o gol do Nacional

A torcida amazonense está festejando duas vitórias: a do Brasil sobre a Argentina e a do Nacional sobre o Vitória, da Bahia, pela contagem de 1 a 0, gol de Roberto aos 39 minutos da segunda etapa

O Nacional jogou com Procópio; Antenor, Renato, Eurico Souza (depois Fausto) e Luis Florêncio; Roberto e Angelo; Reis, Expedito, Rolinha e Pedrinho. O Vitória com Joel Mendes; Roberto, Dutra, Walter e Valência (Frane); Paulo e Mauro Sérgio; Natal, (Gibira), Osni, André e David. A renda da partida, no estádio Vivaldo Lima, foi de Cr\$ 31.891,00. O juiz foi Manuel Luis Amaro da Federação Pernambucana auxiliado pelos bandeirinhas locais Francisco de Oliveira e Raimundo Sena.

Goiás lutou mas não conseguiu o gol de empate

Com um gol de Tatá, aos 13 minutos do segundo tempo, a Portuguesa de Desportos derro-

tou o Goiás, ontem em Goiânia, e soube segurar a vitória, suportando a intensa carga desfechada pelo adversário, que procurou desesperadamente o empate.

Não se pode dizer que foi um resultado justo especialmente pelo que o Goiás realizou no primeiro tempo. Mas a portuguesa teve o mérito de procurar o gol e o conquistou com justiça, num lance todo trabalhado por Cabinho, que driblou os zagueiros do Goiás e cruzou forte para a complementação de Tatá.

A renda muito prejudicada pelas transmissões de televisão da Copa do Mundo, atingiu a importância de Cr\$ 65.486,00, para um público pagante de 4.810 pessoas. José Luiz Barreto foi um bom juiz, bem auxiliado por Adélio Soares e Waldemar Ferreira. Os times jogaram assim:

Portuguesa — Zecão; Arenghi, Mendes, Calegari e Izidoro; Badeco e Dirceu; Antonio Carlos, Eneas (Cabinho) Tatá (Eudes) e Silvinho.

Goiás — Amaury; Toninho, Macalé, Gilson e Alvanir; Matinha e Neca; Rinaldo (Lúcio), (Vavá), Lincoln e Raimundinho (Tuira).

Corinthians começou bem vencendo o Atlético (MG)

Jogando um futebol de bom nível técnico utilizando sempre jogadas rápidas, pelas pontas, o Corinthians derrotou o Atlético Mineiro por 1 a 0 ontem no Pacaembu, com um gol de Vaguinho aos 42 minutos do segundo tempo. José Aldo Pereira foi o juiz e a renda somou Cr\$ 35.335,00 com público de 5.190 pagantes.

As duas equipes jogaram assim: Corinthians — Armando; Gali, Baldocchi, Laércio (Vanderlei) e Vladimir; Tão e Adãozinho; Vaguinho, Washington (Paulo Sergio) Roberto e Marco Antonio. Atlético — Zolini; Getúlio, Grapete, Márcio e Claudio; Vanderlei e Fausto (Danival); Arlem, China, Totonho e Romeu (Paulinho). O frio intenso e as comemorações da vitória do Brasil sobre a Argentina, levaram um público reduzido ao Pacaembu.